

FÁBIO EDUARDO FONTANA

INSTRUMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA
NO ENSINO MÉDIO.

Monografia apresentada a
disciplina de Seminário de
Monografia, do curso de
Educação Física, Setor de
Ciências Biológicas,
Universidade Federal do
Paraná.

CURITIBA
1997

FÁBIO EDUARDO FONTANA

INSTRUMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA
NO ENSINO MÉDIO.

Monografia apresentada a
disciplina de Seminário de
Monografia, do curso de
Educação Física, Setor de
Ciências Biológicas,
Universidade Federal do Paraná.

PROFESSORES ORIENTADORES:
MARCUS AURÉLIO TABORDA DE OLIVEIRA
WAGNER DE CAMPOS

Ofereço este trabalho:

Ao meu pai Evaldo, pela
forma como me mostrou o
mundo, e a minha irmã
Sandra, companheira de todos
os momentos. (In memoriam)

AGRADECIMENTOS

À minha mãe Rita, e minha irmã Jussara que me acompanharam em todos os momentos difíceis que atravessei neste duro ano.

Ao meu orientador de bolsa de iniciação científica e da monografia Wagner por todo apoio recebido ao longo de minha caminhada pela graduação.

Ao meu orientador Marcus pelas horas dedicadas ao acompanhamento deste trabalho.

SUMÁRIO

RESUMO.....	VI
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1 PROBLEMA.....	1
1.2 JUSTIFICATIVA.....	3
1.3 OBJETIVOS.....	5
2. REVISÃO DE LITERATURA	
2.1 CORRENTES DE PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO EM EDUCAÇÃO.....	6
2.1.1 POSITIVISMO.....	6
2.1.2 FENOMENOLOGIA.....	11
2.1.3 MARXISMO.....	13
2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO.....	16
2.3 INSTRUMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO PARA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO.....	21
2.3.1 ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE.....	26
2.3.2 INTERESSES FÍSICOS/DESPORTIVOS E LAZER.....	31
2.3.3 CULTURA CORPORAL E O SEU DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO-SOCIAL.....	36
2.3.4 CORPOREIDADE.....	39
3. CONCLUSÃO.....	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	51

INSTRUMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO PARA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO.

A ausência de uma sequencialidade de conteúdos das propostas curriculares de educação física, juntamente com a exclusiva intenção de prática de atividades, sem apresentar nenhuma vinculação de conhecimentos envolvidos nesta atividade, tornam a Educação Física no ensino médio um processo que pode ser descaracterizado dentro da escola, objetivos da Educação. Assim, o propósito deste estudo é o de investigar a viabilidade da utilização de um instrumento didático-pedagógico (textos-base), para uma maior exploração de conhecimentos que já são propriedades da Educação Física na forma de conhecimento científico, não apenas para instrumentalizar seus procedimentos didáticos-pedagógicos, mas principalmente o aluno. Buscou-se a partir de então a construção inicial de um processo de sistematização das grandes áreas de conhecimento das quais versariam os textos: a) atividade física e saúde: defendida pelos benefícios na atividade física na saúde, e acentuada por fatores da vida moderna; b) interesses físicos-desportivos e o lazer: que serviriam para instrumentalizar o aluno para ocupação de seu tempo livre a partir dos interesses físicos desportivos; c) cultura corporal e seu desenvolvimento histórico-social, entendimento da cultura corporal enquanto processo histórico, que é influenciado e ao mesmo tempo influencia a sociedade que o habita; d) corporeidade: que justifica-se pela busca de unidade corpo-espírito, homem-mundo. Conclui-se, que esse processo inicial de sistematização de saberes escolares são fundamentais na caracterização da Educação Física enquanto disciplina escolar no ensino médio.

PALAVRAS-CHAVE: instrumento de ensino, ensino médio.

1. INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMA

A educação escolar tem um papel fundamental na transmissão de conhecimentos acumulados pela humanidade durante sua história. Essa transmissão é realizada atualmente através da divisão em diversas disciplinas, cada uma responsabilizando-se por uma parcela específica de conhecimentos, sem no entanto opôr-se ao geral. Assim a disciplina chamada matemática é responsável pelo ensino da aritimética, da geometria,....., o português é responsável pelo ensino da leitura, escrita, literatura,..., a história pelo ensino do desenvolvimento histórico das civilizações, ..., e a educação Física, qual é o conhecimento ensinado? Se já é difícil dar uma resposta como esta em todos os graus de ensino, quem dera no ensino médio, onde pelo menos em um primeiro plano, é maior a descaracterização da Educação Física em relação aos graus que a antecedem, pois neste grau de ensino não prega-se nem a transmissão de conteúdos, mais sim a prática recreativa dos mesmos conteúdos ensinados de 5^a a 8^a séries.

A última Lei de Diretrizes e Base da Educação transparece claramente a perda de espaço, e por que não dizer, a crise atravessada pela Educação Física, ao decretar sua não obrigatoriedade no ensino noturno, e para piorar a situação apesar de deixar que as escolas interessadas na educação

física incluíam-na em seus currículos, a carga horária anual do ensino aumentou em muito, praticamente impedindo a presença da educação física já que esta não computa horas na grade curricular.

Em virtude do exposto visa-se investigar a viabilidade da utilização de um instrumento didático-pedagógico, chamado aqui de Textos - base, para uma maior exploração de conhecimentos que já são propriedade da Educação Física na forma de conhecimento científico, não apenas para instrumentalizar seus procedimentos pedagógicos utilizados nas práticas corporais, mas principalmente, fornecer as condições necessárias para que os alunos ofereçam significado as práticas corporais que estão realizando, e assim possam melhor usufruir e entender a cultura corporal.

1.2 JUSTIFICATIVA

O quadro atual da Educação Física no ensino médio será melhor definido com o decorrer desta pesquisa, mas certamente possui características que impõem a necessidade de urgentes mudanças caso queira-se assegurar sua presença no currículo escolar. Portanto, a necessidade de propostas transformadoras das atuais práticas pedagógicas realizadas pela Educação Física no 2º grau é a principal justificativa deste trabalho.

Apesar de longe de uma proposta concreta e totalmente definida, esta pesquisa buscará verificar a viabilidade da construção de um instrumento de ensino de saberes escolares, na sua forma conceitual, indispensáveis para qualquer disciplina, mas que a Educação Física no ensino médio pouco realizou até o presente momento, não querendo assim desprezar a importância das práticas corporais.

Os saberes escolares são oriundos dos conhecimentos produzidos diretamente em pesquisas científicas, muito próximos dos que são transmitidos no 3º grau, chamados conhecimentos científicos. Esse processo de transformação do conhecimento científico em saberes a nível de entendimento dos alunos presentes no ensino médio, deveria ocorrer em grande quantidade, possibilitando ao professor tê-los em mãos (saberes escolares elaborados em instrumentos de ensino) previamente ao início de cada ano letivo, pois os professores dificilmente reuniriam

condições para esta transformação, relativas a conhecimentos necessários para tanta produção, realizadas praticamente pela primeira vez, além de que esta tomaria um bom tempo do professor, que hoje em dia mal o tem para planejar suas aulas, devido a uma série de condições adversas (remuneração, materiais disponíveis, horas aula...) com as quais tem que lidar, o que não serve como justificativa de classe pois dessa forma colocamos toda culpa no governo e nos desvinculamos do processo, porém certamente é mais um impecílio .

A transmissão de conhecimentos que embasem as práticas corporais é objetivo de muitos pesquisadores que estudam a Educação Física Escolar (BETTI, 1991; PELLIGRINOTTI, 1993, BRACHT, 1992; TANI, 1991), contudo pouco foi feito com relação a uma sistematização de conteúdos que devam compôr a grade curricular do ensino médio, ou seja, a escolha dentro de tantas áreas formadoras da Educação Física, dos conhecimentos primordiais a serem assimilados pelos alunos, a qual será abordada nesta pesquisa como um processo inicial de sistematização de conteúdos.

1.3 OBJETIVOS

- Verificar o desenvolvimento da Educação Física dentro do contexto escolar, à partir de estudos já realizados;
- buscar uma maior significância (contextualização) dos conteúdos explorados nas aulas de Educação Física no ensino médio;
- propôr um instrumento didático pedagógico para ensino de conteúdos eminentemente "teóricos" para Educação Física no 2º grau;
- sugerir os grandes grupos de conteúdos aos quais o instrumento proposto versará;
- investigar a presença de possíveis visões de mundo embutidas ao processo ensino-aprendizagem.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CORRENTES DE PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO.

No decorrer deste capítulo será apresentado um quadro geral que caracterize as idéias principais, incluindo alguns aspectos históricos, das três correntes de pensamento contemporâneo mais utilizadas nas pesquisas em Educação: positivismo, fenomenologia e o marxismo.

Um grande espectro dos conhecimentos científicos produzidos atualmente seguem as características de um dos três enfoques apresentados. Tendo em vista o principal objetivo deste trabalho: a produção de um instrumento didático pedagógico para a transmissão de saberes escolares, de caráter eminentemente teórico¹, pela Educação Física, e que estes saberes nada mais são que conhecimentos científicos adaptados ao nível de compreensão dos alunos, torna-se importante conhecer o que se vai transmitir.

2.1.1 POSITIVISMO.

O positivismo surge em fins do século XVIII, como uma utopia crítica revolucionária de combate a ordem feudal absolutista. Entre seus estudiosos iniciais podemos citar,

¹ embora não se esteja trabalhando com a polarização teoria e prática, entendo teoria como embasamento da prática, e prática como ponto de partida para teoria.

Condorcet como seu principal contribuinte na formação da nova corrente.

Condorcet generaliza o seu pensar sobre a submissão da economia política à precisão do cálculo e ao método das ciências da natureza, para a submissão das ciências sociais. Como citado pelo autor, "o conjunto de fenômenos sociais está submetido as leis gerais... necessárias e constantes, parecidas com as que regem as operações da natureza" (LÖWY, 1987, p. 19).

Esta ciência neutra, que usava-se da física e da matemática na explicação dos fenômenos da ciência social, totalmente imune a interesses ou paixões, tem neste período, o objetivo de criticar, contestar, emancipar o conhecimento social dos interesses e paixões das classes dominantes, mesmo sem essa percepção crítica no momento, servindo de luta, portanto, contra a ideologia clerical e aos dogmas do sistema feudal.

Um bom exemplo desta crítica ao regime da época usando-se das leis das ciências da natureza pode ser percebido, em citação de SIMON:

Uma vez que a natureza inspirou aos homens, em cada época, a forma de governo mais conveniente, será exatamente de acordo com este mesmo princípio que iremos insistir na necessidade de uma mudança de regime para uma sociedade que não mais se encontra nas condições orgânicas que puderam justificar o reino da opressão... por que conservaríamos hábitos higiênicos contraditórios como o nosso estado fisiológico? (SIMON citado por LÖWY, 1987, p. 21)

Apesar das contribuições de Simon e Condorcet, é de Augusto Comte o título de fundador do Positivismo. Isto devido ao fato dos estudos iniciais do positivismo não "possuírem precisões nas soluções, nem generalidades nos resultados" (LÖWY, 1987, p. 21). Foi Comte que sistematizou esta visão de mundo que havia surgido. O Positivismo a partir de seus escritos perde suas características críticas, para assumir características conservadoras, características de manutenção da estabilidade social, que não era a dos doutrinários do absolutismo, mas sim da nova ordem, contendo o desenvolvimento da indústria e das ciências.

Para essa mudança radical no seio do Positivismo, Comte utilizou o mesmo princípio metodológico da existência de uma ciência natural da sociedade que serviram a Condorcet e Simon.

A sociologia neste período recebeu o nome de Física Social e era entendida por Comte como "a ciência que tem por objetivo o estudo dos fenômenos sociais considerados dentro do mesmo espírito que os fenômenos astronômicos, físicos, químicos e fisiológicos, quer dizer, como sujeitos a leis naturais invariáveis, cuja descoberta é o objetivo específico de suas pesquisas" (COMTE citado por LÖWY, 1987, p.23).

É claro neste discurso da física social, que a ciência responsável pelos estudos dos fatos sociais deva possuir o caráter natural, neutro, inevitável, sendo estes fatos produto

de leis invariáveis. Importante salientar, que as mudanças ocorridas com o Positivismo, perdendo seu caráter crítico, acompanhou a evolução da burguesia, que agora deixava de ser uma classe revolucionária, para cada vez mais assumir o poder.

"Comte inventou o termo sociologia, mas é antes Durkheim quem deve ser considerado o pai da sociologia positivista enquanto disciplina científica"(LÖWY, 1987, p.25), devido a concretude de seus estudos.

Para Durkheim o conceito central da ciência social é a lei social natural, que pode ser exemplificada à partir de citação do próprio autor com relação a desigualdade social:

A sociedade é, da mesma forma que um ser vivo, um sistema de órgãos diferentes no qual cada um tem um papel particular; certos órgãos sociais têm uma situação especial e, sem se querer privilegiada; situação evidentemente natural, funcional e inevitável: ela se deve à natureza do papel que ela cumpre e não a qualquer causa estranha a suas funções." Este privilégio é portanto, um fenômeno absolutamente normal que se encontra em todo organismo: "assim, nos animais, a predominância do sistema nervoso sobre os outros sistemas se reduz ao direito, se pode falar assim, de receber um alimento mais seletivo e de receber sua parte antes que os outros(DURKHEIM citado por LÖWY, 1987, p.27).

Durkheim era contra conflitos de classe apresentado-os sob o título de "contrações dolorosas", ou seja, como processos que iam contra a evolução social.

Durkheim, como muitos positivistas atualmente, não entendem que a lei social natural, ou a neutralidade científica, não tornam a ciência social totalmente isenta de preconceitos. Pois todos os Positivistas inclusive Durkheim levam em seu discurso o

preconceito da defesa de grupos sociais determinados. A busca da verdade pode ser considerada uma das principais contribuições do Positivismo de Durkheim para a Sociologia atual, apesar de que esta verdade não deveria estar servindo a diferentes imperativos éticos, políticos, religiosos..., o pensamento do autor não está totalmente livre destes condicionamentos sócio-culturais.

A história do positivismo não resume-se aqui, tem-se atualmente, muitas pesquisas em Educação de cunho positivista. Preocupar-se-á a partir deste momento com a caracterização desta corrente de pensamento.

Dentro do positivismo a realidade é formada por partes isoladas, como no exemplo de TRIVIÑOS (1987, p. 32), "a evasão na primeira série surgia como relacionada com os anos de magistério dos professores, com seu grau de formação profissional, seu nível sócio-econômico etc. O mundo era um amontoado de coisas separadas, fixas." Ainda na perspectiva de realidade, esta só era aceita se fosse passível de ser observada

No positivismo não interessava a busca dos porquês da existência de determinados fenômenos, mas sim a busca das relações entre eles, seguindo a denominada neutralidade da ciência, "a ciência estuda os fatos para conhecê-los, e tão-somente para conhecê-los, de modo absolutamente desinteressado", sem a presença de julgamentos. "partia-se da idéia que tanto os

fenômenos da natureza, como os da sociedade estavam regidos por leis invariáveis"(TRIVINOS, 1987, p. 38).

2.1.2 FENOMENOLOGIA

O conceito de fenômeno ampliou-se e renovou-se durante a história da filosofia. Com Kant ele indicava aquilo que, do mundo externo se ofertava ao sujeito do conhecimento. O filósofo Hegel, primeiro a usar o termo fenomenologia, ampliou este conceito de fenômeno, ao indicar que todo fenômeno só pode ser percebido pela existência de uma consciência, e que esta consciência possui um conhecimento de si mesma através dos demais fenômenos que lhe aparecem (CHAUÍ, 1995, p, 237)

Husserl amplia ainda mais o conceito de fenômeno, ao criticar o conceito de Hegel, afirmando que a consciência não se torna as próprias coisas, dá sentido a elas mas permanece diferente delas, com isso consciência e mundo tem significados diferentes.

Segundo CHAUÍ (1995, p. 238) o fenômeno é a essência da consciência (de seus atos e correlatos) e a essência das coisas. As coisas não são só matérias, mas também as coisas naturais (a física, a química, a biologia...), coisas ideais (matemática e seus conceitos de igualdade, diferença...), e as coisas criadas pela ação e pela prática humana (artes, crenças religiosas...).

A essência é a significação ou sentido de um ser, sua idéia e seus eidos, na forma como o fenômeno se apresenta.

Portanto, a fenomenologia pode ser entendida como a busca da essência dos fenômenos, sem permitir no entanto, qualquer consideração a nível pessoal ou cultural, ou seja, "a descrição direta de nossa experiência tal como ela é" (TRIVINOS, 1987, p. 43), a busca de um conhecimento puro, tal como se apresenta os fenômenos, transcendendo no entanto as explicações naturais.

Entre diversas críticas que a fenomenologia sofreu está o fato de ao anular a historicidade dos fenômenos em virtude da busca do fenômeno como ele realmente se apresenta, tornando-se uma ciência conservadora pois não têm o objetivo de transformação da realidade estudada. Outros ataques com relação a este aspecto vieram dos países de terceiro mundo, onde muitas das explicações dos problemas de suas nações derivam das características históricas de seu desenvolvimento social, econômico e cultural.

Uma das implicações da fenomenologia na educação, pode ser percebida na elaboração de currículos que no positivismo eram tidos como a soma de informações a serem transmitidas aos alunos, passando ao currículo vivido pelo estudante, o currículo baseado na experiência do sujeito, porém a fenomenologia não visará, por exemplo, descobrir a ideologia presente neste currículo.

De forma geral pode-se dizer, como indica TRIVINOS (1987, p. 48) que:

A fenomenologia, sem dúvida, representa uma tendência filosófica que, entre outros méritos, parece-nos, tem o de haver questionado os conhecimentos do positivismo, elevando a importância do sujeito no processo da construção do conhecimento. Na pesquisa educacional, através especialmente dos estudos de sala de aula, permitiu a discussão dos pressupostos considerados como naturais, óbvios. Mas o esquecimento do histórico na interpretação dos fenômenos da educação, sua omissão do estudo da ideologia, dos conflitos sociais de classes, da estrutura da economia, das mudanças fundamentais, sua exaltação da consciência etc. autorizam a pensar que um enfoque teórico dessa natureza pouco pode alcançar de proveitoso quando se está visando os graves problemas de sobrevivência dos habitantes dos países de Terceiro Mundo.

2.1.3 MARXISMO.

O positivismo ou quaisquer outras correntes de pesquisa em ciências sociais advindas antes ao marxismo, colocavam os conhecimentos produzidos como neutros, ou seja, sem defesa a nenhuma classe social, e sem apresentar ainda as implicações sociais que estes conhecimentos recebem, relativas ao momento em que foram produzidas. Nesse sentido LOWY (1987, p. 95) coloca que "o marxismo foi a primeira corrente a colocar o problema do condicionamento histórico e social do pensamento e a "desmascarar as ideologias de classe por detrás do discurso pretensamente neutro e objetivo dos economistas e outros cientistas sociais."

O marxismo afirma que os homens na posse de bens materiais criam relações sociais. Estas relações sociais são relações de classe, e a defesa de uma determinada classe, por exemplo, já

está imbutida no indivíduo desde o nascimento. Sendo a categoria trabalho que dimensiona estas relações da sociedade, ao articular-se com o modo de produção, em dois pólos: a) Detentores dos meios de produção; b) e do outro lado os que só têm o trabalho para oferecer, conhecidos como proletários, devido a origem da palavra prole = filhos, única produção desta classe.

A partir do modo de produção origina-se o conceito de alienação. A "alienação" do sujeito com relação ao produto de seu próprio trabalho, significa uma fuga de si mesmo, pois, após ajudar a fabricar determinado produto não têm acesso a este, e as vezes nem consegue ver o "produto miniaturizado" de seu trabalho.

O marxismo pode ser entendido à partir de dois aspectos principais: o materialismo dialético e o materialismo histórico.

O materialismo dialético "é a base filosófica do marxismo e como tal realiza a tentativa de buscar explicações coerentes, lógicas e racionais para os fenômenos da natureza, da sociedade e do pensamento" (TRIVIÑOS, 1987, p. 51). Uma de suas grandes contribuições foi o de considerar a prática social como critério de verdade, a outra esta marcada pelo fato de todo conhecimento produzido estar limitado a sua época

histórica, mas que nem por isso, tornam o ser humano incapaz de conhecer a verdade.

Já o materialismo histórico "é a ciência filosófica do marxismo que estuda as leis sociológicas que caracterizam a vida da sociedade, de sua evolução histórica e da prática social dos homens, no desenvolvimento da humanidade" (TRIVIÑOS, 1987, p. 51). A história à partir deste momento, não pode mais ser explicada somente devido a presença de heróis, mas sim a que determinantes sócio-ecômicos favorecerão determinado acontecimento ou descoberta.

O materialismo histórico também esclareceu conceitos como: ser social (relações dos homens entre si e com a natureza); consciência social (conjunto de idéias de diferentes aspectos sociais); meios de produção (o que os homens empregam para originar bens materiais); forças produtivas (meios de produção e os homens); e os modos de produção (próprio da comunidade primitiva, escravagista, feudalista, capitalista e comunista).

Devido a complexidade desta corrente, surgem muitas questões sobre a visão marxista entre sociedade e conhecimento, parte delas podem ser respondidas a partir de sua visão de ideologia e ciência. Uma de suas principais definições de ideologia enquanto representação de uma classe social, podem ser resumidas nos seguintes tópicos:

- "é a classe que cria e forma as visões sociais de mundo ("superestruturas"), mas estas são sistematizadas e desenvolvidas por seus representantes políticos e literários, isto é, seus ideólogos (ou utopistas)" (LOWY, 1987, p. 97). Discurso tal que pode ser válido também para os representantes científicos nas áreas social e econômica.

- esta visão de mundo representa não somente os interesses econômicos, mas também a manutenção da situação social;

- as ideologias não são formadas por essa ou aquela idéia isolada, mas por uma certa forma (enquadramento) de pensar o mundo.

2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO.

Independente da linha de análise é de consenso que a escola é responsável pela transmissão de conhecimentos sistematizados na forma de saber escolar. A educação física como qualquer outra disciplina pertencente a grade curricular tem compromisso com a filosofia da educação, pois qualquer disciplina que componha a Educação Formal deve contribuir com a sua parcela específica de conhecimento para formação desta Educação. Reforçando o exposto acima, a afirmativa de PELLEGRINOTTI (1993, P. 107), "a Educação Física ao longo do tempo no ensino formal recebeu restrita atenção dos órgãos competentes, era tida como mera prática de atividades

esportivas desvinculada de qualquer compromisso com a filosofia da educação", aponta claramente para a preocupação com a existência de um elo entre a Educação Física e a Filosofia da Educação. Apesar de não ser propósito deste trabalho é fundamental esclarecer, que o compromisso entre a educação física e filosofia da educação sempre existiu, assim como, a preocupação de órgãos competentes, apenas o que não existiu, foi com relação a uma filosofia crítica, como exemplo, a Educação Física durante o Estado Novo foi usada como meio de alienação. Complementando, SOARES citado por BRACHT, afirma que:

cabe às disciplinas que constituem o currículo (conjunto de atividades nucleares da escola), transmitir enquanto partes constitutivas de uma totalidade de conhecimentos, o seu particular, sem entretanto estabelecer uma oposição com o geral. Entretanto, para que possamos realizar esta tarefa, é preciso examinar atentamente o que fundamenta cada disciplina curricular e o porquê de sua existência. É preciso captar o que a definiu como tal, a que necessidade pedagógica veio atender (1992, p. 28).

A ausência de uma sequencialidade de conteúdos e objetivos das propostas curriculares de Educação Física, que pode ser explicada pelos mesmos conteúdos transmitidos de 5ª a 8ª séries, serem transmitidos no ensino médio. A exclusiva intenção de prática de atividades, sem apresentar nenhuma vinculação de conhecimentos como os expostos por BETTI (1991, p.74): biodinâmica, comportamento motor e estudos sócio-culturais. Juntamente com o fato das aulas estarem subjulgados

por condições atmosféricas (MOREIRA, p. 24, 1993), tempo ensolarado tem aula, tempo chuvoso os alunos estão dispensados, tornam a Educação Física no 2º grau um processo que pode ser descaracterizado dentro da escola, pois todas as disciplinas devem conter uma progressão lógica de conteúdos, que acompanhem o desenvolvimento da atividade curricular do aluno nas diversas séries, justificando-se ainda, perante os objetivos da Educação.

A visão do aluno, quanto a Educação Física neste período escolar, compartilham com está descaracterização da Educação Física enquanto disciplina escolar. Confirmando o exposto PELLEGRINOTTI (1993, p.108) contempla que "nesse momento a Educação Física é vista pelos alunos como algo que atrapalha o seu plano de vida, já que o conteúdo trabalhado em forma de jogos não mais satisfaz como disciplina de um currículo escolar." Da mesma forma CAVIGLIÓLI citado por BETTI (1991, p. 74), "num béliíssimo estudo, demonstrou como os secundaristas perdem progressivamente o interesse pela Educação Física, pois suas aspirações, diante da sua vida e da própria Educação Física, mudam, mas a Educação Física continua a seguir o mesmo modelo do primeiro grau."

Segundo BETTI (p. 72, 1991) a Educação Física não deve expressar seus objetivos diretamente as habilidades, capacidades motoras, movimento ou corpo porque só o que pode

ser educado é a personalidade¹ (entendendo personalidade como motivos, atitudes, comportamento, intelecto, vontade e emoção), e está deve estar dirigida ao corpo e todos os valores ligados a ele. Reforçando o exposto, BETTI exemplifica se utilizando de um exemplo prático conforme o exemplo abaixo:

"...Não basta correr ao redor da quadra; é preciso saber porque se está correndo, como correr, quais os benefícios advindos da corrida, qual intensidade, frequência e duração são recomendáveis. Não basta aprender as habilidades motoras específicas do basquetebol; é preciso aprender a organizar-se socialmente para jogar, compreender as regras como um elemento que torna o jogo possível..., aprender a respeitar o adversário como um companheiro e não como um inimigo a ser aniquilado, pois sem ele simplesmente não há jogo... É preciso enfim, que o aluno seja preparado para incorporar o basquetebol e a corrida na sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível"

Continuando seu exemplo BETTI se refere aos Jogos Olímpicos como um conteúdo a ser explorado pela Educação Física, tanto instrumentalizando o aluno para reconhecer e analisar técnicas de diferentes modalidades, como fornecendo ao aluno informações políticas, históricas e sociais para que ele possa analisar criticamente os boicotes, o chauvinismo, a violência nos campos e o doping. Tendo em vista até um conteúdo teórico nos programas de Educação Física.

¹ Segundo BETTI (p. 72, 1991) é "preciso enfim levar o aluno a descobrir os motivos para praticar uma atividade física, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas para com a atividade física, levar à aprendizagem de comportamentos adequados na prática de uma atividade física, levar ao conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto de todas as informações relacionadas às conquistas materiais e espirituais da cultura física, dirigir sua vontade e sua emoção para a prática e apreciação do corpo em movimento".

Complementando as sugestões de BETTI sobre os conteúdos a serem incluídos pela Educação Física Escolar, Pellegrinotti expressa três módulos que a seu entender são de fundamental importância para a Educação Física no 2º grau: "discutir o compromisso do esporte com a nossa sociedade; incorporar as atividades da moda com uma análise crítica; discutir qual a melhor forma de exercitar-se e passar o conhecimento para utilização dos aparelhos de exercícios instalados em parques de lazer etc" (1993, p.109). Tanto nas citações de BETTI e PELEGRINOTTI, percebe-se uma tentativa de explorar este tímido, mas presente, arsenal teórico que a Educação Física possui atualmente. Exploração essa que caminha no sentido de usar os conhecimentos já produzidos pela Educação Física até o presente momento, não somente como meios de instrumentalizar seus procedimentos didáticos-pedagógicos, mas principalmente no sentido de instrumentalizar o próprio aluno. Conhecimentos estes que, tanto, auxiliariam o aluno na significação e no entendimento das práticas corporais com todos os seus condicionantes, transmitidas pela Educação Física no Ensino Médio, como na busca de uma maior autonomia futura em relação a parcela da cultura corporal (esporte, jogos, dança, lutas, ginásticas, exercícios físicos...) de responsabilidade da educação física. A Educação Física passaria então, do âmbito exclusivo das "práticas físicas", sem no entanto tirar a

importância das mesmas, para também, o ensino do conjunto de conhecimentos, na forma de saber escolar, que envolvem esta prática.

No entanto, apresenta-se ausente na Educação Física, uma sistematização dos conteúdos de características "teóricas", tanto em termos de quais conteúdos devem ser escolhidos para compor os currículos de Educação física, como em termos de como transmití-los, o que começara a ser abordado especificamente no próximo capítulo: Instrumento didático-pedagógico para a educação física no ensino médio.

2.3 INSTRUMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO PARA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO.

A transmissão de saberes escolares pode ser realizada na escola, a partir de uma diversidade de instrumentos didático-pedagógicos. Entre eles podemos citar: as obras escritas (os livros didáticos, apostilas, textos base), exposição direta do professor (uso do quadro), fitas de vídeo, entre outros.

O presente trabalho preocupar-se-á de forma mais direta com os textos base, assim, baseado no conceito de Livro Didático para OLIVEIRA (1.982, p. 11): o livro didático é "um material impresso, estruturado, destinado ou adequado a ser utilizado num processo de aprendizagem ou formação", os textos base serão entendidos aqui, como o material, ingrediente didático

pedagógico dentro do já mencionado conjunto das obras escritas, estruturado, destinado ou adequado a ser utilizado num processo de aprendizagem ou formação.

Vê-se na utilização dos textos base uma alternativa, entre as muitas outras possíveis, sem querer descaracterizar a relevância de qualquer outro instrumento didático-pedagógico a ser utilizado na escola, como uma excelente alternativa para transmissão de saberes escolares. Transmissão essa que deve ser realizada por todas as disciplina que compõem o quadro curricular e que a Educação Física até o presente momento não cumpre, como relatado no capítulo anterior - Educação Física no Ensino Médio.

A escolha na utilização dos textos-básicos, e não a de qualquer outro instrumento didático pedagógico, deu-se, por vislumbrar neste instrumento, um excelente meio de sistematização progressiva dos conteúdos a serem transmitidos, isso:

a. pela ausência de estudos de sistematização de saberes escolares (entenda aqui somente os saberes de propósito deste trabalho - saberes de cunho "teórico", conceitual) a serem transmitidos pela Educação Física no ensino médio, fazendo com que os textos pelas suas facilidades de construção e baixo custo, favorecessem um rápido aumento no número de instrumentos e conteúdos a serem transmitidos;

b. pelo caráter de permanência do instrumento, ou seja, um texto usado em um ano, poderia ser usado em outro, é claro que, com as devidas correções, caso necessário;

c. como, pelo fato do instrumento de maior uso na escola atual ser os livros didáticos, e também apostilas no caso do ensino médio, algo um pouco longe da educação física, devido a fatores como por exemplo, status que a disciplina atravessa no momento, custo de produção e compra de livros didáticos tendo em vista a realidade brasileira. Lembrando apenas, que esta facilidade de construção do instrumento relatada acima, ocorre somente quando comparada a outros instrumentos, e que seria extremamente difícil a confecção destes textos, principalmente se realizada pelo professor atuante diretamente neste grau de ensino, visto que suas condições de trabalho e remuneração atual, praticamente obrigando-no a ter um carga horária semanal extremamente alta, aliado a sua incapacidade de criar tantos textos, versando sobre tão diferentes áreas de conhecimento, de responsabilidade da Educação Física quando visa-se dar conta da cultura corporal.

A priori não há impedimentos para que o professor escolha trabalhar os conceitos (aulas "teóricas") durante as seções de prática corporal, pois a maneira como que os referidos conteúdos irão ser transmitidos, dependerá da escolha do professor, prevendo a melhor forma de sua turma tirar o melhor

proveito dos saberes escolares. Porém quando refere-se a aulas que incluem temas "teóricos", um local próprio, que ajude no processo de atenção seletiva e no maior conforto do alunos, como é a sala de aula, é indicado. E mesmo que o professor escolha realizar este trabalho durante suas práticas físicas, na própria quadra ou sala esportiva, o texto pode ser um bom material de apoio, para ele próprio, para que perceba como, o quê, em que linguagem e até em que nível estes conteúdos devem ser transmitidos para os alunos.

No capítulo referente as correntes de pensamento contemporâneo, percebe-se uma tentativa de desmistificar a idéia da possibilidade de um conhecimento na área social, que não possua, inserido em si mesmo, uma defesa a uma determinada visão de mundo. Dentro deste parâmetro, também, a seleção de conteúdos curriculares, a forma com que este texto está exposto, da mesma maneira que a forma de apresentá-lo vão revelar determinada visão de mundo, segundo o professor e o autor deste saber escolar. Visão está que pode pregar a formação de um sujeito crítico, capaz de atuar positivamente no sentido de transformação da sociedade atual, ou num sentido contrário que auxilie na manutenção da sociedade atual. OLIVEIRA (1986, p. 37) contribui para esta discussão afirmando que "quer se queira ou não está dimensão política se processa durante todo o desenvolvimento da prática pedagógica."

Tentando encaminhar uma sistematização dos saberes escolares, eminentemente teóricos a serem desenvolvidos pela educação física no ensino médio, sugere-se quatro grandes grupos de possíveis conteúdos a serem visualizados por esta disciplina: atividade física e saúde; interesses físicos e lazer; corporeidade; cultura corporal e o seu desenvolvimento histórico-social. Conteúdos estes, que possuem pontos particulares e por isso serão defendidos assim. Da mesma forma, possuem muitos pontos singulares, e estas relações de singularidade merecem ser trabalhadas durante a prática pedagógica. Então, por exemplo, quando se fala, que uma das boas ocupações do tempo livre advém da atividade física, e que a atividade física quando realizada adequadamente pode trazer benefícios a saúde, informações sobre estes dois conteúdos devem ser confrontadas visando a futura utilização destas informações pelos alunos, ou ainda, quando analisa-se a objetificação do corpo para a venda de produtos, pelo sistema capitalista, e que no esporte estão presentes também os interesses comerciais, informações destes dois ramos de conteúdos podem ser confrontadas na busca de uma maior contextualização dos alunos. Pois enquanto as informações podem ser vistas de forma separada, na prática acontecem juntas, o professor deve portanto, trabalhar também num plano

de totalidade, para que, o erro da excessiva fragmentação não permita que os alunos o usem em práticas futuras.

Os quatro grandes grupos de conteúdos lançados necessitam de motivos que os justifiquem dentro de um plano curricular, o que tentar-se-á fazer nos subcapítulos que seguem.

2.3.1 ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE.

Definir os termos atividade física e saúde nunca foi tarefa fácil, sem maiores maiores mergulhos nestes conceitos, o termo atividade física deve ser entendido neste trabalho, como toda atividade onde ocorra predominância do exercício físico ou movimento, e o termo saúde será entendido "como uma condição humana com dimensões físicas, social e psicológica, cada uma caracterizada por um continuum com polos positivo e negativo (Organização mundial de saúde parafraseada por GUEDES e GUEDES, 1995, p. 5). O extremo positivo deste continuum está representado pelo estado de completo bem-estar físico, social e mental, o outro extremo está representado pela mortalidade. Assim, a saúde perde a característica única de ausência de doenças para representa-se no contínuo entre os dois pólos.

Tentando elucidar alguns dos benefícios da atividade física, EDELMAN; MANDLE (1990), colocam que através de um programa regular de exercícios aeróbicos, pode-se dizer que reduz-se o risco de doenças coronarianas devido a melhora da

resistência cardiovascular; aumento da elasticidade e resistência muscular; aumento da eficiência no manejo de oxigênio; redução da pressão arterial, velocidade de pulso, percentagem de gordura corporal, e dos níveis de triglicerídeos. "Já a falta de atividade física é um dos fatores de riscos mais importantes para o desenvolvimento de doenças degenerativas, como distúrbios cardiovasculares, obesidade, hipertensão, diabete, etc., por sua vez, diminuindo o nível de qualidade de vida, e, fundamentalmente, mortes prematuras em pessoas adultas". (BERLIN & COLDITZ apud GUEDES e GUEDES, 1993, p.18)

Além dos benefícios físicos, diversas pesquisas tem mostrado os benefícios da atividade física para melhora do bem-estar psicológico, como a melhora no estado de humor. Os resultados encontrados em pesquisa realizada por FECHIO (1997, p. 68) indicam que após a aula de natação os alunos apresentaram uma diminuição estatisticamente significativa nos estados de humor negativos (tensão, depressão, raiva, fadiga e confusão mental) e um aumento significativo ($p < 0,01$) no estado de humor positivo (vigor), comprovando assim, que a atividade física, no caso a natação, possui uma influência positiva nos estados de humor, promovendo um bem-estar psicológico.

THIRLAWAY E BENTON; MAROULAKIS E ZERVAS; MACHADO (apud FECHIO, 1997), colocam a relação positiva entre a atividade

física e fatores psicológicos, sendo que "a prática regular de atividade está associada a mudanças significativas nos estados psicológicos de humor, tanto nos afetos negativos quanto nos afetos positivos, gerando um bem-estar psicológico e aumentando a resistência do indivíduo frente ao stress psicossocial".

Esta relação entre atividade física e saúde tem que vir acompanhada ainda, dos fatores sociais determinantes atualmente, dentre eles destaca-se:

- avanço tecnológico, o que proporcionou uma diminuição sensível no volume de atividade física, pois nossa necessidade de realizar movimentos é compensada pela automação e mecanização presentes nos dias de hoje;
- o processo de transição demográfica que pode ser explicado pela diminuição da natalidade e o aumento da expectativa de vida, ou seja, diminuição dos nascimentos e diminuição da mortalidade, provocando o aumento do número de pessoas idosas quando comparada ao resto da população;
- o processo de transição epidemiológica que é caracterizado pela diminuição das doenças infecciosas e parasitárias e aumento das doenças degenerativas, principalmente as coronarianas;
- o processo de horizontalização das cidades juntamente com o aumento da violência, tem fortes influências no acesso a

prática de atividades físicas, prejudicando também o desenvolvimento motor de crianças na fase das habilidades motoras básicas, fundamentais para o aprendizado de habilidades específicas, como o esporte, e portanto, tornando-se mais um impecílio para a prática de atividades físicas (CAMPOS, 1997).

Enquanto os benefícios da atividade física, como um dos fatores importantes para a saúde dos ser humanos já começavam a ser reconhecidos desde os tempos de Hipócrates, a grande dificuldade sempre se concentrou na mudança do estilo de vida das pessoas, ou seja, a inclusão da prática de atividade física regular dentro de seus cotidianos.

Retificando a importância da regularidade na prática de atividades físicas GUEDES E GUEDES afirmam que:

as pessoas estariam se beneficiando das vantagens da atividade física, em termos de saúde, apenas enquanto permanecessem ativas. Ao adotarem um estilo de vida sedentário, os níveis alcançados enquanto ativas, se deterioram paulatinamente, surgindo fatores de risco semelhantes as pessoas sedentárias. Daí a proposição de que a Educação Física escolar se preocupe, não somente com que os alunos pratiquem atividade física durante os anos de escolarização, mas que possam incorporar conhecimentos que os levem mais tarde a se tornarem pessoas ativas quando adultas e de terceira idade (1993, p 19).

Tendo em vista estes fatores, torna-se claro a importância do conteúdo atividade física e saúde, como conteúdo um conteúdo indispensável na educação física escolar de 2º grau, neste perspectivas de aulas abordando temas de forma teórica. Ressalta-se assim, alguns tópicos teóricos possíveis de serem

abordados dentro de um programa de Educação Física no ensino médio:

- conceito de saúde;
- conceito de atividade física;
- benefícios da atividade física;
- é necessário? por que aquecer?;
- por que alongar?;
- componentes da aptidão física relacionada à saúde e às habilidades motoras;
- fontes energéticas para realização da contração muscular;
- periodização da atividade física;
- doenças hipocinéticas;
- fumo e álcool...;
- dificuldades ao acesso da atividade física regular pelas diferentes classes sociais;
- corpo perfeito dentro de certos padrões culturais confundido com o termo saúde;
- venda de produtos (consumismo) através da vinculação do termo saúde
- dimensão ideológica do discurso da saúde;
- fatores sociais que inibem a prática de atividades físicas...

2.3.2 INTERESES FÍSICOS/DESPORTIVOS E LAZER

Dentre os conteúdos sugeridos para uso na educação física escolar, a defesa do conteúdo que expõem a relação entre a atividade física e o lazer, talvez seja, o mais delicado. Isto decorre do fato dos estudos em lazer não poderem distanciar-se do trabalho, do sistema social e econômico vigentes e da sociedade que espera-se construir.

Seguindo o exposto acima o termo lazer referir-se-á a:

um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 1976, p. 34).

Complementando esta conceituação, o lazer será entendido aqui, como uma prática consciente, uma prática de realização do homem, no qual este tem a possibilidade de escolha de quais interesses do lazer lhe satisfazem naquele momento. DUMAZEDIER afirma ainda, que "não se pode mais aceitar a idéia do lazer como uma compensação do trabalho. Há toda uma espécie de contestação humana que está sob o lazer. Há toda uma promoção de valores novos, paralela a uma contestação de certas formas de trabalho e de obrigações sociais." (1980, p. 13)

Antes de um adentro nas teorias de lazer e educação física é preciso deixar claro que o lazer não é, e portanto, não deve

ser tratado como propriedade única da Educação Física, assim "torna-se necessário a colocação do não exclusivismo da educação física no tratamento das questões relativas ao lazer, mas tão-somente que, considerando o estilo de vida gerado na nossa sociedade, o lazer não pode deixar de ser considerado nas discussões que envolvem a Educação Física (MARCELINO, 1992, p. 182). Dentro da defesa de uma concepção de lazer, contrária a concepção de utilização do tempo livre como meio único de recuperação da força de trabalho, a educação física escolar se responsabilizará principalmente pelos interesses físicos/desportivos dentro da classificação proposta por Joffre DUMAZEDIER (1980), que pode ser assim sintetizada:

- Interesses artísticos, valorização do belo e das diferentes formas de arte;
- Interesses intelectuais, os objetivos estão voltados para a busca de informações;
- Interesses sociais, participação na vida social, como por exemplo o gosto pelas reuniões de amigos, festas familiares, ou os interesse ativos pelos diferentes tipos de associações voluntárias;
- Interesses práticos, presença de um caráter utilitário, fazem parte deste aspecto os trabalhos manuais como o cuidado com ortas e oficinas familiares;

- Interesses físicos/desportivos: "as práticas esportivas, os passeios, a pesca, a ginástica e todas as atividades onde prevalece o movimento ou exercício físico - incluindo as diversas modalidades esportivas." (MARCELLINO, 1983, p. 42)

Dentro deste prisma de análise pode-se vislumbrar, dois ângulos de atuação. Em primeiro lugar, a busca do aumento pela procura à satisfação dos interesses físicos/desportivos à partir da prática direta desses interesses, e em segundo, a instrumentalização do aluno que será um espectador dos espetáculos físicos/desportivos.

MARCELINO defendendo o aspecto de prática dos interesses físicos/desportivos, cita pesquisas realizadas pelos meios de comunicação de massas com relação ao esporte, que constata "a tendência de substituição do esporte enquanto prática pela falação esportiva" (1992, p. 182), que seria substituição da prática esportiva, pela massificação de sua audiência pelos meios de comunicação de massa, fenômeno que, segundo SILVA ocorreu a partir da revolução industrial, devido ao aumento da população urbana, com a conseqüente valorização imobiliária e a limitação dos espaços para a prática desportiva (1996, p.358). De fato, a educação física deve combater esta substituição, mas o esporte alto nível, os festivais de dança, os jogos olímpicos..., são espetáculos. Como espetáculos serão praticados por uma minoria, chamada talento, e necessitam de

espectadores. Espectadores que constituem-se fundamentalmente pelos nossos alunos, estes merecedores de informações, conhecimento, para poderem analisar, criticar, entender as determinações sócio-econômicas camufladas neste fenômeno cultural, além do entendimento do próprio fenômeno.

Implementando as relações que se estabelecem entre esses fenômenos da cultura, ou seja, o esporte alto nível, a dança, os jogos olímpicos..., e a sociedade, ou seja, os interesses lúdicos, políticos e econômicos, a instrumentalização do aluno enquanto futuro espectador seguiria a afirmação de DUMAZEDIER:

a cultura de admiradores resulta da preparação à assistência ao espetáculo; é, antes de tudo, uma iniciação à poesia do espetáculo esportivo, uma abertura à poesia dos gestos, dos movimentos dos grupos; em segundo lugar, é uma formação do espírito crítico, relativo à qualidade do jogo, à atitude dos jogadores, do público, dos tipos, do meio social, etc., supõe exercícios de crítica ao espetáculo, da mesma maneira que se faz crítica a um texto literário, ou a uma peça de teatro (1980, p. 124).

Aprofundando a questão torna-se importante mostrar aos nossos alunos, que os interesses físicos/desportivos não se resumem ao esporte, e particularmente ao futebol, tanto em termos de prática, como em termos de admiração, apesar da grande importância de se enfocá-lo. É necessário portanto, mostrar-lhes a existência de um conceito de interesses físicos/desportivos muito mais ampla que o universo esportivo isolado.

Dentro da defesa desta perspectiva de conteúdo, BRACHT (1992, p. 52) ao referir-se a **educação para o movimento**, um de seus objetivos (juntamente com a educação do movimento e a educação através do movimento) com relação a educação física escolar, nos coloca que:

A educação física, nesta perspectiva, educaria no sentido de instrumentalizar o indivíduo para ocupar de forma autônoma seu tempo livre também com atividades corporais de movimento (com as consequências orgânicas, motoras, psíquicas e de qualidade de vida postuladas para as atividades corporais de movimento), de instrumentalizar o indivíduo para entender e se posicionar criticamente frente à nossa cultura corporal/movimento, e educaria no sentido de desenvolver uma sociabilidade de valores que permitam um enfrentamento crítico com os valores dominantes.

Como mensagem final deste capítulo BRAMANTE, afirma que "É necessário que todos sejam educados nas questões relativas à recreação e ao lazer para que compreendam e vivam a sua importância (1980, p. 164).

Abaixo, estão representados, exemplos de alguns tópicos possíveis de serem trabalhados pela Educação Física no ensino médio, referentes a este grande grupo de conteúdos:

- conceito, relação e histórico de lazer e trabalho;
- tempo livre e lazer;
- lazer ativo e lazer passivo;
- lazer dentro das diferentes classes sociais;
- interesses físicos/desportivos;
- diferentes componentes da cultura corporal formadores dos interesses físicos desportivos como meio de lazer;

- esportes alternativos (ligados ao meio ambiente) como meio para aproveitamento do tempo livre;
- massificação do esporte pela TV ao invés da prática desportiva.

2.3.3 CULTURA CORPORAL E O SEU DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO-SOCIAL.

Dentro deste ramo de conteúdo é necessário que o aluno entenda que as atividades corporais, como o andar erecto, saltar, correr, arremessar, habitualmente utilizadas pelo homem, e apropriadas pela educação física, surgiram por necessidades e desafios que o homem teve que enfrentar na dura luta pela sobrevivência. Portanto, todas essas atividades corporais, adviram de determinada época histórica, para transformarem-se um patrimônio cultural da humanidade (SOARES, et al., 1992, p. 39).

Dentro desta visão da cultura corporal enquanto conhecimento socialmente produzido, em determinado momento histórico, e acumulado pelo homem em suas várias gerações, o entendimento da cultura corporal e as suas relações sociais, juntamente com o seu desenvolvimento histórico, tornam-se elementos importantes a serem explorados pela Educação Física. O esporte, por exemplo, possui um status social tão elevado, que atualmente os Jogos Olímpicos são assistidos por bilhões

de pessoas de todo mundo através dos meios de comunicação de massa. Será que a educação física poderia desprezar fenômeno de tamanha magnitude? Será que não seria pertinente a educação física fornecer informações técnicas e táticas das diferentes modalidades que compõem tal evento, para que este possa ser melhor desfrutado? Será também, que informações políticas, históricas e sociais não possibilitariam um entendimento mais amplo deste evento cultural? Certamente estas questões devem ser respondidas pela Educação Física, pois como cita SNYDER e SPREITZER (parafrazeados por BETTI, 1991, p. 29) "esportes e jogos são universais, culturais e instituições básicas da sociedade" e portanto merecedores de atenção educacional.

Os vários componentes da cultura corporal, tem uma influência muito grande na sociedade atual, assim como são influenciados pela mesma (ver SILVA, FOZ DO IGUAÇU). Além das olimpíadas, diversos outros exemplos podem ser citados, comprovando tal importância. Entre eles a presença maciça dos elementos da cultura corporal nos meios de comunicação de massa, "a veiculação de mensagens, a venda de produtos, sendo que o esporte atualmente, constitui uma das mais importantes opções de lazer das populações em todo o mundo" (FREIRE, 1992, p. 40). Portanto, se cabe a Educação Física a responsabilidade de transmissão de conhecimentos da cultura corporal, cabe a

ela também a transmissão dos conhecimentos relativos de sua história e de seus entrelaçamentos sociais.

Dentre os elementos da cultura corporal não é o somente o esporte, o único fenômeno amplamente difundido socialmente, os outros aspectos presentes na cultura corporal também o são. Como a "malhação" com sua grande repercussão na mídia atual, e fenômenos como a dança com sua ampla prática em diversos ambientes noturnos. Salientando apenas, que a escolha do conteúdo, que deverá compôr o currículo escolar, não deve limitar-se ao status social desempenhado por este na atualidade, os seus aspectos educativos, filosóficos e culturais devem ser amplamente levados em consideração.

Dentro desse entendimento da cultura corporal, um exemplo no tratamento desta área, pode ser a compreensão das regras, como algo que torna o jogo possível, mas não estanque, imutável, e sim como algo que se sustenta enquanto os praticantes a gostarem (das regras de compõem o jogo), e por isso merecedora de críticas e passível de mudança, pode ser um bom caminho para uma melhor organização social e entendimento do papel que as regras desempenham em nossa sociedade, apresentando-se assim como um exemplo deste ramo de conteúdo.

Serão apresentados abaixo, outras sugestões de tópicos aos quais defende-se para transmissão da Educação Física neste

grau de ensino, que facilitarão a visualização deste conteúdo, enquanto prática pedagógica:

- história dos diferentes elementos (o esporte, a ginástica, a dança, as lutas, o jogo, a capoeira) que compõem a cultura corporal;
- diferentes interesses (políticos, econômicos, históricos e lúdicos) presentes no esporte, que fazem com que ele se torne esse grande espetáculo que comove multidões;
- boicotes, chauvinismo, violência nos campos e dopping (BETTI, 1991)
- instrumentalização de regras, técnica e tática para o entendimento das diferentes modalidades esportivas (o que possivelmente possa ser melhor fundamentado durante as próprias práticas físicas);
- relação erro/acerto como aspecto fundamental para que o jogo aconteça;
- a mulher e os componentes da cultura corporal;
- o negro, as camadas populares e os componentes da cultura corporal;
- esporte enquanto mercado de trabalho: lei do passe;
- influência de diferentes componentes da cultura corporal na sociedade.

2.3.4 CORPOREIDADE.

O homem dentro da filosofia, já superou a dualidade cartesiana e pode ser entendido como uma unidade corpo-espírito. Apesar da presença da dualidade ao designarmos corpo e espírito com signos diferentes, essa apresenta-se apenas em sua forma conceitual, e sua superação se dá na aceitação de um monismo que é a totalidade homem. Assim, como indica GONÇALVES (1994, p. 100), "não existe pensamento separado da ação e de sentimentos, nem ação sem pensamento e sentimento...É o homem, como uma unidade que pensa, sente e age".

Ampliando o horizonte da discussão, embora admitindo-se a divisão em termos de realidade concreta, ela se apresenta como maior ou menor valorização de um sobre o outro, sendo que em nenhum momento da vida poderemos dizer que o homem é só mente/espírito ou somente corpo. E é esta valorização da mente sobre o corpo, e não a descaracterização total do corpo em sobressalto da mente, que estará se caracterizando aqui como visão dualista do ser humano.

Buscando caracterizar o mundo nesse processo, MERLEAU-PONTY apresenta o fenômeno da percepção como de fundamental importância na relação do ser com o mundo - "...tenho consciência de meu corpo através do mundo..." e "...tenho consciência do mundo devido a meu corpo..." (MERLEAU-PONTY apud GONÇALVES, 1994, p.66) - a relação homem-mundo é estabelecida através do contato direto com as coisas, sendo

que é através dos nossos sentidos que revelamos o mundo. Portanto, o corpo é fundamental para articulação do homem com o mundo, ao invés de ser um simples sustentáculo da alma, ganhando uma importância própria. Faz-se importante não descaracterizar a consciência dentro da unidade homem, que ao abstrair a percepção, poderá emitir representações futuras do mundo percebido através de simbologismos mentais ou futuras ações corporais.

A linguagem como meio de expressão do homem é um importante aspecto comprovador da unidade corpo-espírito, pois ao mesmo tempo que é uma representação do pensamento homem, necessita de uma série de funções corporais para tornar-se comunicação na existência real.

O corpo é portanto, uma "estrutura viva que caminha em direção ao suprimento de suas necessidades e desejos, é dotada de uma intencionalidade que se desvela enquanto característica de sua abertura ao mundo exterior"(GUEDES; MOREIRA, 1996, p. 154), e esta abertura pode ser entendida tanto como fusão com este mundo, como com sua apropriação e conhecimento.

Não deve-se esquecer da relação dialética do corpo com o mundo, assim dentro da história da humanidade, este assumiu diferentes formas de comportamento, diferenças essas que não se expressam somente a partir do desenvolvimento histórico, onde o homem torna-se com o decorrer da evolução menos

espontâneo e expressivo (maior instrumentalização do corpo devido principalmente, apesar da dificuldade em indicar os motivos, a maior estruturação das cidade e a acentuada divisão do trabalho), mas também, num mesmo período cronológico em diferentes sociedades, e ainda, dentro de uma mesma sociedade essas formas expressam-se a partir das relações de gênero, idade, classe social, entre outras.

Apesar da forte influência da cultura na concepção de corpo de cada ser, este apresenta uma singularidade corporal pessoal, que é marcada pela sua capacidade de atuação na realidade que o cerca.

Sem descaracterizar a presença da singularidade corporal pessoal, e complementando esta diminuição da espontaneidade e expressividade do homem "moderno", torna-se importante a caracterização do corpo dentro da época atual. Desta forma, na "ordem capitalista, o corpo deve ser entendido como a sede do prazer, que pode ser conquistado pela aquisição dos mais variados produtos, pela consulta aos diferentes especialistas, numa palavra, pelo consumo" (CARLINI, 1995, p.48). Assim a sociedade capitalista vê no corpo um meio (objeto) para venda de seus produtos, e consumo de seus serviços, criando a indústria do corpo perfeito.

Nesta comunicação e apropriação do mundo, nosso corpo expressa sentimentos, emoções, formas particulares de se

conduzir perante outras pessoas, modalidades da cultura corporal (dança, esporte, jogo, ginástica, lutas,...), eficiência na execução de tarefas..., sendo que cada um destes aspectos possui uma simbologia e um conjunto de significados próprios. Assim, apesar da linguagem verbal ser também corporal, a linguagem corporal pela presença acentuada do corpo, será entendida neste trabalho, como toda forma de comunicação não verbal, como exemplos gritantes para situar o leitor, podemos colocar, um abraço enquanto expressão de afetividade, uma dança enquanto expressão de uma crença, uma luta enquanto expressão de poder.

Na busca do ser humano enquanto um Ser Uno, indivisível, bem como na valorização da espontaneidade e expressividade corporal, alguns tópicos serão apresentados para clarear uma possível forma de se pensar esta área de conteúdo dentro na Educação Física escolar no 2º grau:

- corpo dentro da história da humanidade;
- corpo dentro da história da filosofia;
- homem como unidade;
- ter um corpo X ser um corpo;
- linguagem corporal;
- diferentes formas de expressão em diferentes sociedades;
- componentes da cultura corporal como forma de linguagem corporal;

- corpo dentro da nossa sociedade de consumo - "indústria do corpo perfeito";
- uso social e político do corpo...

3. CONCLUSÃO

O atual quadro da Educação Física revela-nos que esta não está conseguindo justificar-se dentro do plano curricular da escola no ensino médio. A idéia geral de que as aulas de Educação Física devem ser sempre "práticas recreativas" (NAHAS, 1997), juntamente com a idêntica transmissão de conteúdos de 5ª a 8ª séries no ensino médio, contrapõe pelos menos dois princípios básicos e de suma importância dentro da educação escolar. Pois é claro que toda disciplina deve contribuir com sua parcela específica de conhecimento, transmitidos de maneira seqüencial, pois devem seguir o desenvolvimento do aluno e além de buscar o interesse destes para participação nas aulas.

Portanto, o ensino de saberes escolares (de cunho "teórico") são fundamentais para caracterização da Educação Física como uma disciplina presente no ensino médio. Saberes divididos neste trabalho em quatro grandes grupos de conteúdo, apresentados como segue: atividade física e saúde, justifica-se enquanto um conteúdo selecionado para compôr a grade desta disciplina no ensino médio pelos benefícios da atividade física para saúde, o que intensifica-se pelas condições da vida moderna, e também, justifica-se sua inclusão, pela deteriorização dos benefícios quando as pessoas param de

praticar a atividade física, portanto deve-se estimular a busca de hábitos ativos para que os alunos continuem a praticar a atividade física após o egresso escolar; interesses físicos/desportivos e lazer, justificados pela grande participação dos interesses físicos desportivos no lazer em nossa sociedade atual, servindo portanto para instrumentalização do aluno para melhor proveito de seu tempo livre; cultura corporal e seu desenvolvimento histórico-social.....; corporeidade defendida pela busca da unidade corpo/espírito, homem/mundo, e pelo entendimento do trato de nossa corporalidade dentro da ordem capitalista.

Apesar dos textos só contarem com esses quatro grandes ramos de conteúdo, outras áreas também fornecem embasamento para atividade pedagógica da Educação Física, como é o caso da aprendizagem, desenvolvimento e controle motor, ou da psicologia desportiva..., porém apesar de vêr-se nestas áreas importantes contribuições, defende-se de que estas áreas do conhecimento são importantes para uso dos professores no desenvolvimento de seus conteúdos (desenvolvimento das práticas corporais), e não para transmissão direta aos alunos.

Além do auxílio na caracterização da Educação Física enquanto disciplina pertencente ao ensino médio, a transmissão deste saberes, certamente contribuiria na busca de maior autonomia do aluno com relação a cultura corporal como um

todo, e especificamente com relação as práticas corporais realizadas após o egresso escolar. Também contribuiria na contextualização dos conteúdos transmitidos, na forma de práticas físicas, nesta fase escolar, e na significação da Educação Física perante o quadro de professores.

Para tanto, os textos base representam um excelente instrumento dentro deste processo inicial de sistematização de saberes escolares, visto a carência de instrumentos com esta finalidade, aliados as facilidades de construção e divulgação quando comparados a outros mecanismos de transmissão de conhecimentos. Construção essa que não pode ficar a cargo dos professores atuantes diretamente com o ensino médio, pois os textos devem estar acumulados previamente ao início de cada ano letivo, o que possibilitaria a escolha de conteúdos, a realização das adaptações necessárias ou novas construções de textos que o professor considere necessário. Mesmo porquê, seria extremamente difícil para o professor atuante diretamente no ensino básico, reunir condições para criação destes textos em áreas tão distintas, o que pode ser solucionado com o envolvimento de profissionais específicos dentro de cada área do conhecimento.

Para que se alcance os fins desejados é necessário o encabeçamento da proposta pelas Secretarias de Educação, e até pelo Ministério de Educação e Cultura, pois, caso contrário,

só ocorreriam iniciativas isoladas que não solucionariam os problemas da Educação Física de 2º grau. A partir do envolvimento de órgãos responsáveis pela educação, a formação de instrumentos para transmissão destes saberes ocorrerá de forma mais rápida e em maior volume, e poderá ser solucionado o problema do treinamento dos professores para o trabalho com esta forma de aula.

Outra facilidade apresentada pelos textos, está na alta maleabilidade apresentada em termos de fácil adaptação e grande liberdade na escolha de textos relacionados com a realidade escolar presente em cada diferente prática pedagógica. Sendo que a não existência de um ato neutro tornam os textos também um ato político, portanto a forma como este meio de ensino está escrito, o conteúdo escolhido para compôr a grade curricular, da mesma forma que a maneira de transmití-lo vão revelar determinada visão de mundo.

Apesar desta pesquisa levar a pensar que se está buscando transformar a Educação Física em uma disciplina exclusivamente "teórica", em nenhum momento isto é pretendido, a Educação pode e deve manter suas características de práticas corporais, apenas não pode ocorrer a "prática pela prática" e portanto o professor deve transmitir conhecimentos sobre a realização desta prática física. O aluno além de aprender a jogar futebol, irá entender a forte influência do futebol na

sociedade atual, irá aprender a organizar socialmente para jogar o futebol, os motivos da maioria dos atletas deste esporte saírem de classes baixas, o uso do doping para busca de melhor performance, a lei do passe, a frequência de prática visando melhores índices de saúde...

Mantendo-se um grande número de aulas práticas, deixa-se como sugestão para próximas pesquisas a possibilidade das aulas "práticas" funcionarem como laboratório das "teóricas", não que necessariamente deva-se ensinar a "prática" após a "teoria", porém, por exemplo, acredita-se ser bastante adequado testar o controle da frequência cardíaca em diferentes atividades, após uma aula em que o conteúdo conceitual trabalhado é o controle de atividades aeróbicas com vistas a saúde.

Tentando desmistificar um pouco a dificuldade em trabalhar com esta metodologia de ensino, deixa-se claro que só serão transmitidos conceitos básicos altamente acessíveis ao conhecimento dos professores.

Apesar das dificuldades em encontrar respostas curriculares adequadas para dar conta destas novas características da Educação Física, certamente mudanças no direcionamento do curso superior de licenciatura em Educação Física deverão acontecer, visando a capacitação dos novos professores a esta nova realidade.

Antes da finalização desta monografia, torna-se necessário apresentar minhas limitações na defesa das grandes áreas representativas dos conteúdos propostos para o ensino médio, tão distintas dentro da Educação Física. O que procurou-se apenas foi representar uma justificação para a presença destes conteúdos que podem ser melhor defendidos por profissionais específicos das respectivas áreas.

Uma conclusão paralela aos objetivos desta pesquisa, foi a dá não exclusão prévia de conhecimentos de diferentes áreas da Educação Física, exclusão está que pode ocorrer dependendo da forma como estes conhecimentos forem tratados. Uma indicação de que em média é necessário determinado tempo para que ocorra benefícios aeróbicos, não tira a priori a liberdade exigida pelo lazer, se o indivíduo que estiver realizando a atividade ao invés de procurar manter este rígido controle, preocupar-se em chegar o mais próximo possível do tempo estipulado paralelo ao prazer na realização da atividade.

O início desse processo de sistematização de saberes escolares foi realizado, muito falta para sair do papel e ganhar a consistência necessária a ponto de mudar a prática pedagógica da Educação Física, e chegar a tão almejada caracterização da disciplina no Ensino Médio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BETTI, Mauro. Perspectivas para a educação física escolar. **REVISTA. PAULISTA DE EDUCAÇÃO. FÍSICA.** São Paulo, VOL. 5, N. 1/12, Jan./Dez. 1991.
2. _____, Mauro. **Educação física e sociedade.** São Paulo: Movimento, 1991.
3. BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social.** Porto Alegre: Magister, 1992.
4. BRAMANTE, Antonio Carlos. Recreações e lazer: o futuro em nossas mãos. In: Moreira, Wagner Wei. **Educação Física & esporte: perspectivas para o século XXI.** Campinas: Papirus, 1992.
5. CAMPOS, Wagner de. Palestra conferida no **Congresso Internacional do Desporto e Atividades Físicas** São Paulo: FMU, 1997.
6. COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.
7. DUMAZEDIER, Joffre. **Valores e conteúdos culturais do lazer,** trad. de Regina Maria Vieira. São Paulo: SESC, 1980.
8. EDELMAN, Carole L.; MANDLE, Carol L. **Health promotion:** Throughout lifespan. St. Loui: The C. V. Mosby Company, 1990.
9. FECHIO, J. J.; BRANDÃO, M. R. F. **Congresso Internacional do Desporto e Atividade Física: anais.** São Paulo: FMU, 1997.
10. GUEDES, Dartagnan P.; Guedes Joana E. R. P. Subsídios para implementação de programas direcionados à promoção da saúde da Educação Física Escolar. **APEF** - V. 8 - N 15 -3-11-P.3
11. GUEDES, Dartagnan P.; Guedes Joana E. R. P. Educação Física Escolar: uma proposta de promoção da saúde. Página 16 - **APEF** - Londrina - v.7 - n. 14 - janeiro/93 - 16-23
12. GONÇALVES, Maria A.S. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação.** Campinas: PAPIRUS, 1994.
13. LÖWY, Michael **As Aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento.** São Paulo: Busca Vida, 1987.
14. MARCELINO, Nelson C. Perspectivas para o lazer: mercadoria ou sinal de utopia? **Educação Física & esporte: perspectivas para o século XXI.** Campinas: Papirus, 1992.

15. MOREIRA, Wagner Wei. Perspectivas para o lazer: fututologia ou utopia? In: Moreira, Wagner Wei. **Educação Física & esporte: perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papirus, 1992.
16. NAHAS, Markus V. Educação Física no ensino médio: educação para um estilo de vida mais ativo no terceiro milênio: **Anais do IV Seminário de Educação Física Escolar**. São Paulo: USP, 1997
17. OLIVEIRA João Batista Araújo E. **A política do livro didático**. _Campinas, Editora da Unicamp e Summus Editorial, 1.984.
18. PELLEGRINOTTI, Ídico L. EDUCAÇÃO FÍSICA NO 2º GRAU: NOVAS PERSPECTIVAS? In: PICCOLO, Vilma L. N. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: SER...OU NÃO TER?** Campinas: Editora da UNICAMP, 1993.
19. TANI, GO. Perspectivas para a educação física escolar. **REVISTA. PAULISTA DE EDUCAÇÃO. FÍSICA**. São Paulo, VOL. 5, N. 1/12, Jan./Dez. 1991.
20. TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: editora atlas S.A., 1987.